



Gestão Socioambiental e Performance Social: o Efeito Moderador da Governança da Responsabilidade Social Corporativa em Multinacionais

Marcos Vinícius Bitencourt Fortes (mbitencourt.adm@gmail.com)
Iuri Gavronski (igavronski@unisinis.br)
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
Projeto de Dissertação

RESUMO EXPANDIDO

1 PROPÓSITO CENTRAL DO TRABALHO

O presente estudo visa compreender como o exercício da governança de tópicos da responsabilidade social corporativa (GRSC) da matriz multinacional afeta a relação entre a gestão socioambiental (GSA) e a performance social corporativa das filiais (PSC). É sabido que multinacionais operam em diferentes contextos institucionais. Neste caso, a multinacional precisa garantir que suas filiais respondam às demandas sociais de forma com que sua atuação auxilie para a construção de uma reputação internacional de empresa responsável perante os *stakeholders*.

Em termos gerenciais, a importância deste tópico pode ser retratada a partir do escândalo envolvendo a Volkswagen, montadora alemã de veículos automotores que fraudou o sistema de controle de emissão de poluentes nos Estados Unidos e teve sua reputação afetada como um todo. Em termos teóricos, a literatura que integra a governança corporativa com a responsabilidade social concentra-se em elementos estruturais da governança corporativa, como a estrutura do conselho de administração (ex.: independência) (JAIN; JAMALI, 2016). Não sendo encontrado estudo acerca da relação entre o exercício da governança propriamente dito e a PSC.

Para estudar a possível relação entre os construtos, optou-se por realizar a pesquisa no setor químico brasileiro, devido ao setor ser controverso no que diz respeito a sua PSC e reputação perante a sociedade. Definiu-se, então, a seguinte pergunta de pesquisa: como a adoção de sistema de governança pela matriz pode moderar a relação entre a GSA e a PSC da filial? A fim de encontrar resposta, este estudo tem por objetivo principal identificar o efeito moderador da GRSC por parte da matriz na relação entre a GSA e a PSC.

2 MARCO TEÓRICO

Apresenta-se nesta sessão os principais conceitos adotados e definidos para este estudo. Iniciando pela contextualização de responsabilidade social corporativa (RSC), cuja parte da práticas e atividades se originaram durante a revolução industrial quando existia certa ambiguidade sobre a motivação de tais práticas, visto que existiam dúvidas se elas eram realizadas visando meramente o aumento da produtividade ou se havia finalidade social. Naquela época, a dúvida recorria sobre as práticas de filantropia. Hoje em dia, embora ainda exista a discussão acerca da motivação de tais práticas, encaminha-se para uma definição mais consolidada. Em estudos de RSC em multinacionais adota-se comumente a definição de

McWilliams e Siegel (2000), a qual define RSC como o conjunto de ações que visam o bem social, além dos interesses da firma e das demandas legais.

Nesse sentido, o resultado dessas ações reflete a performance social corporativa (PSC), que conforme Wood (2010) refere-se à categorização descritiva de atividades empresariais, focando nos impactos e nos resultados para sociedade, stakeholders e para própria empresa. Conforme framework proposto por Wood (2010) e adotado como definição para este estudo, os possíveis impactos da performance social podem resultar em efeitos sobre as pessoas, organizações, sistemas sociais, instituições, e ainda, efeitos sobre o ambiente físico ou natural.

Para se obter uma PSC satisfatória, espera-se que as empresas invistam na gestão em práticas de responsabilidade social corporativa, que são tratadas neste estudo como gestão socioambiental (GSA). A GSA pode ser identificada por meio do investimento em práticas responsáveis existentes nas organizações. Algumas organizações publicam informações acerca de suas estruturas organizacionais de RSC, sendo assim, é possível identificar, por exemplo, verificando a existência de e-mails para contato para áreas de sustentabilidade, ou ainda, por meio de pessoal para responder por questões específicas da área de sustentabilidade (LOCK; SEELE, 2016). Deste modo, algumas organizações investem em gestão socioambiental, isto significa, engajar-se em atividades visando o bem social dos stakeholders. Pode-se definir, então, a gestão da responsabilidade social corporativa como “a institucionalização de práticas de gestão que visam o bem-estar social de diferentes stakeholders”.

Em se tratando da relação entre a governança corporativa (GC) e PSC, os estudos enfatizam aspectos estruturais da governança como a estrutura de propriedade familiar ou estatal como a estrutura do conselho de administração em termos de independência e outros elementos relacionados a características da estrutura de governança, do conselho de administração e do CEO, com resultados controversos sobre a relação entre os construtos (JAIN; JAMALI, 2016).

Em contraste a esta literatura, há ainda, a possibilidade de compreender a GC como um sistema de controle, que visa garantir que a empresa atue em conformidade com o bem social dos *stakeholders*. Neste sentido, Ho (2005) apresenta um modelo de GC, no qual inclui-se a responsabilidade social como uma dimensão da governança corporativa, operacionalizada por meio de políticas, auditorias e relatórios de conformidade.

3 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

O estudo será realizado por meio de *survey* com filiais de multinacionais do setor químico brasileiro. O setor conta com 734 unidades produtivas, das quais pelo menos 257 são filiais de multinacionais. Pretende-se coletar os dados por meio do envio de questionário eletrônico após contato telefônico prévio com as 257 unidades produtivas e posteriormente analisar os dados com a regressão OLS.

A operacionalização da variável dependente “Performance Social Corporativa” ocorre por meio da coleta de dados acerca de três dimensões selecionadas: (1) Envolvimento com a Comunidade, (2) Performance das Relações de Trabalho e (3) Performance Ambiental. Para mensurar o envolvimento da filial com a comunidade adotou-se escala já validada pela literatura contendo 5 itens para serem mensurados por meio de escala tipo Likert de 1 a 7 (1 – discordo totalmente, 7 – concordo totalmente). Para mensurar a performance das relações de trabalho da filial, optou-se por operacionalizar por meio do número de acidentes de trabalho e o *turnover* observados em 2016. Já para mensurar a performance ambiental, optou-se por solicitar informações acerca da proporção de materiais reciclados e da redução de desperdícios de materiais.

A operacionalização do construto “gestão socioambiental” será realizado em três dimensões da responsabilidade social: (1) Práticas Sociais, (2) Relações de Trabalho e (3) Gestão Ambiental. Para criação dos itens do questionário serão mensuradas as dimensões práticas sociais, relações de trabalho e gestão ambiental por meio da identificação do quanto foi investido de recursos (dinheiro, tempo e pessoas) para implementação de práticas relacionadas, utilizando escala tipo Likert de 7 pontos (1 – pouco, 7 – muito). Além de itens relacionados às dimensões, incluiu-se itens não relacionados, para que atuem em favor de um balanceamento das respostas.

A operacionalização do construto “Governança da Responsabilidade Social Corporativa” será realizado por meio de um conjunto de itens tipo Likert para as dimensões relação com a comunidade, relações de trabalho e ambiente. A criação de tais itens parte de adaptação do modelo proposto por Ho (2005) no qual propôs que a governança é exercida por meio de políticas, auditorias e relatórios de conformidade.

4 RESULTADOS, CONCLUSÕES E SUAS IMPLICAÇÕES

O presente estudo parte de um problema gerencial enfrentado por multinacionais e, ainda, de divergências de resultados na literatura. Investigar-se-á o efeito moderador da governança da multinacional sobre a relação da gestão socioambiental e a performance social de suas filiais a fim de encontrar respostas sobre como as multinacionais podem melhorar a performance social de suas filiais.

Espera-se encontrar relação positiva entre a gestão socioambiental e a performance social corporativa, visto que supõem-se que o investimento em práticas responsáveis nas relações de trabalho gere uma maior performance social na relação da empresa com seus empregados. De mesmo modo, o mesmo efeito é esperado entre o investimento em práticas sociais e o envolvimento com a comunidade e a o investimento em gestão ambiental com a performance ambiental da filial.

A relação da gestão socioambiental com a performance social corporativa serve como pano de fundo para o teste do efeito moderador da governança da responsabilidade social por parte da matriz. Portanto, espera-se encontrar efeito moderador positivo devido ao fato da governança atuar em prol da eficiência da utilização dos recursos, minimizando desvios de conduta e problemas de agência. Desta forma a principal contribuição fruto do objetivo do trabalho está em testar a relação de moderação. Compreender como a governança da matriz afeta o desempenho social no nível da filial. De mesmo modo, como a existência de diretrizes seguidas de mecanismos de controle podem direcionar para um comportamento responsável por parte das filiais.

Compreender a suposta moderação geraria contribuições para diferentes grupos. Para as empresas, a contribuição ocorreria no sentido propiciar um esclarecimento acerca de boas práticas para relação matriz-subsidiária. No momento em que existem evidências da moderação proposta, é possível alinhar a estrutura organizacional para a implementação de um sistema de governança sobre as ações das filiais, mitigando riscos e potencializando o desempenho social das subsidiárias.

Para a sociedade, a contribuição ocorre de forma indireta, por meio do retorno possível mediante uma maior eficiência das práticas sociais de empresas multinacionais. De modo similar, os governos se beneficiariam, pois, parte da performance social das empresas ocorre dentro de áreas de ação do Estado, e dessa forma, a contribuição das multinacionais maximizaria os resultados ou minimizaria a ineficiência estatal.

Para a comunidade científica a contribuição ocorre por meio de uma possível explicação para a divergência de resultados da relação da governança corporativa com a performance social das empresas. A governança como sistema para controle do problema de agência surge como uma possível explicação para resultados controversos encontrados na literatura.

REFERÊNCIAS

HO, Chi-Kun. Corporate governance and corporate competitiveness: an international analysis. **Corporate Governance: An International Review**, v. 13, n. 2, p. 211-253, 2005.

JAIN, Tanusree; JAMALI, Dima. Looking inside the black box: the effect of corporate governance on corporate social responsibility. **Corporate Governance: An International Review**, v. 24, n. 3, p. 253-273, 2016.

LOCK, Irina; SEELE, Peter. CSR governance and departmental organization: a typology of best practices. **Corporate Governance**, v. 16, n. 1, p. 211-230, 2016

MCWILLIAMS, A.; SIEGEL, D. Corporate social responsibility and financial performance: correlation or misspecification? **Strategic Management Journal**, v. 21, n. 5, p. 603–609, 2000.

WOOD, D. J. Measuring Corporate Social Performance: A Review. **International Journal of Management Reviews**, v. 12, n. 1, p. 50–84, 2010.